

JUVENTUDE RURAL, TECNOLOGIA E TRABALHO: AS DEMANDAS DE QUALIFICAÇÃO E DOMÍNIO TECNOLÓGICO PARA A INSERÇÃO LABORAL NO RURAL MULTIFUNCIONAL – JECEABA-MG

Kamil Cheab David Lopes
Sheila Maria Doula

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o mundo rural vem sofrendo alterações principalmente no que diz respeito ao trabalho, que se configura exigindo novas qualificações e domínios tecnológicos tanto nas sociedades economicamente desenvolvidas como nas menos favorecidas de recursos financeiro. Para Pereira (2007) os processos culturais, políticos e econômicos do mundo contemporâneo, como a globalização, desemprego estrutural, migrações nacionais e internacionais, mundialização do capital etc., envolvem tanto os indivíduos na cidade como no campo.

Stropasolas (2002) afirma que essa dinâmica é resultado da convergência de diversos fatores e tem a descentralização econômica como um dos principais elementos. Para o autor o desenvolvimento industrial e comercial, bem como a disseminação espacial de serviços criam condições para que centros comerciais se instalem nos espaços rurais beneficiando-se, precisamente, de vantagens locais de caráter econômico e social.

Para Wanderley (2000) a diversificação em que se encontra o espaço rural, em cuja paisagem convivem indústrias, serviços, vias de comunicação e distintos tipos de residências ao lado dos estabelecimentos agropecuários, a presença de diversos grupos sociais que se desenvolvem no mesmo podem ser fator de dinamismo ou uma fonte de conflito. A autora afirma que as transformações mais recentes do rural são resultado de fatores externos e internos tratando-se dos efeitos das novas relações econômicas e políticas dominantes de um mundo cada vez mais internacionalizado e das formas de funcionamento e regulação da produção agrícola. Esses processos mais gerais, segundo a autora, são a globalização da

economia, a presença cada vez maior das instâncias internacionais – ou macrorregionais – na regulação da produção e do comércio agrícola; a profunda crise do emprego, que atingiu as sociedades modernas em seus diversos setores; e as transformações pós-fordistas das relações de trabalho e as novas formas de sua regulação.

Sob este contexto a inserção do jovem no mundo do trabalho, da geração de renda e da autonomia é um desafio que está atrelado a diversos aspectos, em diferentes níveis de complexidade e presente em contextos de diferentes regiões. Em alguns casos se percebe que o problema esbarra em suprir a falta de mão de obra qualificada; em outros, na própria ausência de oportunidade de trabalho, podendo referir-se tanto à demanda quanto à procura por postos de trabalho e mão de obra. Este problema torna-se ainda mais recorrente face à atual recessão mundial e, nos países com grande desigualdade de renda e com índices elevados da população jovem, as consequências mais negativas se dão principalmente nos níveis social e político.

No Brasil, pesquisas divulgadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, sobre emprego e desemprego, apontam que os jovens representam 45,5% dos desempregados, ou seja, quase metade de todos os desempregados do país. Segundo o DIEESE, dos 3,2 milhões de desempregados, pesquisados nas regiões de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Distrito Federal, 1,5 milhão desses jovens possuem até 24 anos de idade.

Sendo assim, essa pesquisa se orientou em discutir a situação de inclusão-exclusão do jovem rural no mundo do trabalho (desemprego estrutural, processos tecnológicos e a globalização) e da transição entre educação e trabalho (as políticas públicas e o papel das instituições) no contexto de instalação de um distrito industrial (o Complexo Industrial da Vallourec e Sumyotomo Tubos do Brasil - VSB) em Jeceaba/MG, que vem oferecendo uma série de oportunidades de trabalho em seus diferentes setores de produção e demandando mão de obra extremamente qualificada, configurando, assim, o rural multifuncional.

Tivemos como objetivos específicos: identificar as formas de capacitação profissional disponibilizadas aos jovens; investigar a disponibilidade,

acesso e domínio tecnológico dos jovens entrevistados; analisar as possibilidades profissionais e as exigências de capacitações para estes postos advindas da industrialização do município; identificar as qualificações adquiridas pelos jovens; analisar as transformações ocorridas na formulação de seus projetos de vida em relação ao trabalho e moradia e, assim, verificar a empregabilidade dos jovens rurais no contexto da multifuncionalidade do campo. Trabalhamos com a hipótese de que a multifuncionalidade do campo, se não for acompanhada de novas aprendizagens e domínios tecnológicos, pode funcionar como fator de exclusão social ao invés de promover a autonomia das populações que vivem sob este contexto.

2. METODOLOGIA

Nesta investigação utilizamos pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo (entrevistas). O desenvolvimento da pesquisa foi feito sob a abordagem quantitativa e qualitativa do tipo exploratório.

A pesquisa documental se direcionou na análise de dados emitidos pelo IBGE e outras instituições governamentais (Prefeitura e Câmara dos Vereadores do Município) e da análise de jornais impressos, folders e cartazes emitidos pela empresa VSB, pelo Sindicato dos Metalúrgicos da região, e de outras instituições quando estas estavam relacionadas aos objetivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica visou analisar as teorias sociológicas e antropológicas que tratam das transformações sociais e tecnológicas e que têm a multifuncionalidade do campo como a principal característica do rural contemporâneo. Privilegiamos especificamente as categorias analíticas: tecnologia, trabalho e juventude rural.

A pesquisa de campo contou com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas para os seguintes grupos:

- Jovens de moradia rural entre 20 e 29 anos (sendo que o coorte se justifica no tempo médio de término do ensino médio e da inserção deste jovem no mercado de trabalho).
- Representantes da Prefeitura (Secretaria de Educação, Câmara dos Vereadores e o Assessor do Prefeito);

- Representantes da VSB na área de recursos humanos e das diretorias da empresa.

Os questionários foram confeccionados de forma dividida em blocos, e de acordo com os objetivos da pesquisa, contendo questões abertas e fechadas e sendo específicos para cada um dos grupos citados acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo verificamos a existência de um discurso institucional afinado no que diz respeito às oportunidades de trabalho, principalmente para a categoria juvenil do município estudado, que advém da industrialização do campo a partir da implantação do distrito industrial da VSB em Jeceaba. Entretanto, para a juventude do campo nem sempre os rurais possuem condições de acesso à cidade, pois a população é em sua maioria carente de recursos financeiros.

Verificamos também esforços e ações governamentais e não governamentais na estruturação e formulação de programas voltados para a inclusão do jovem no trabalho. No entanto, a bibliografia que trata sobre estes programas aponta uma ineficiência, e em determinadas regiões, até mesmo uma carência de políticas públicas que promovam a inserção juvenil no trabalho, que evidenciamos a partir da análise dos programas federais e estaduais de inclusão e geração de renda. Embora estes programas tenham como objetivo o desenvolvimento local, geração de renda e autonomia, estes, geralmente, esbarram em problemas relacionados à educação dos jovens (formal, informal, tecnológica, superior etc.), que seria uma das chaves para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos jovens, mas que por si só não contempla toda configuração do desemprego estrutural.

Em termos gerais os jovens declaram que as dificuldades de inserção no trabalho são múltiplas: “é difícil porque hoje em dia para trabalhar tem que ter curso pra tudo, e é tudo pago” ou “porque pra gente entrar para uma firma tem que ter segundo grau completo ou ensino superior”, além de ter

que trabalhar para ajudar a família e “na zona rural não somos informados das oportunidades que acontecem na região” (Jovem Rural, 25 anos). Os jovens pesquisados também afirmam que as oportunidades de emprego na própria cidade são difíceis de serem conquistadas, pois “não tem muitas vagas disponíveis no mercado de trabalho local” (Jovem Rural, 26 anos).

Outro fator é que além da dificuldade de obterem maiores qualificações pelo fato da inexistência de cursos ou capacitações oferecidos no município, para os jovens que já possuem algum tipo de qualificação, estes afirmam que o entrave se encontra “na ampla concorrência pelos postos de trabalho” (Jovem Rural, 29 anos), uma vez que a empresa da região também atrai moradores de outras cidades. Outro dado é que em 95% dos casos os jovens encontram dificuldades no acesso a informações devido à inexistência de tele-centros comunitários nas comunidades, ou seja, do acesso às redes virtuais.

4. CONCLUSÕES

Em primeira instância corroboramos a maioria dos estudos quando estes afirmam que a dificuldade dos estudos sobre juventude advém da heterogeneidade deste segmento social. A nosso ver as especificidades juvenis devem ser acompanhadas por leituras macrossociais, principalmente por estas serem capazes de articular diferentes atores sociais de contextos socioeconômicos distintos e direcionar ações de longo prazo, mesmo não tendo impacto direto no momento atual, mas que possam ser utilizadas como ferramentas para a melhoria futura das populações que vivem sob o contexto da transformação do campo, com políticas públicas que venham de fato abarcar a realidade juvenil.

Assim, percebemos que a questão central é ampliar as conjecturas dos projetos e ações sociais para atender públicos específicos, como: mulheres, jovens, jovens rurais, jovens trabalhadores rurais, jovens que estão completando o ensino médio, jovens que já terminaram o ensino médio, jovens que já se inseriram e retornaram ao ensino fundamental, ou seja, que abarquem as necessidades da múltipla juventude que está “envelhecendo” sem ter oportunidades de trabalho decente, com vínculo empregatício e

que gere autonomia e renda para a concretização de seus projetos de vida. Entendemos que, por um lado, deve-se continuar investindo nos programas já institucionalizados e que vem buscando qualificar os jovens, como o caso do EJA e do Jovem Aprendiz, ou de programas federais, como o PRONATEC; mas, por outro, percebemos que devem ser fortalecidas as parcerias entre as instituições públicas e privadas para que realmente sejam ofertadas oportunidades de programas capazes de trazer crescimento pessoal para as juventudes que vivem sob o contexto do desemprego estrutural.

A pesquisa também indicou que muitos dos jovens vivem na condição dos subempregos (bicos) ou empregos informais. Estes tentam, a partir de novas habilidades, alcançar sua autonomia no rural em transformação, tendo como desafio as novas demandas de qualificação profissional, pois estas vêm se mostrando como fundamentais para a inclusão laboral nas diferentes formas do trabalho no rural multifuncional.

Essa inclusão social dos jovens, no entanto, não pode recair exclusivamente em sua capacitação profissional. No caso estudado há necessidade urgente de novos arranjos institucionais nos quais prevaleça a vontade política da inclusão. Verificamos várias ausências e carências institucionais relativas à informação e à formação profissional, tanto nos órgãos governamentais como dos órgãos da sociedade civil e mesmo da empresa. Os contrastes entre os discursos de representantes institucionais e os discursos juvenis atesta a falta de clareza e efetividade nos rumos do desenvolvimento do município, notadamente em sua promessa de inclusão laboral. A pesquisa confirma, assim, a necessidade de estratégias integradas de desenvolvimento rural, onde a multifuncionalidade não seja encarada como um amontoado de atividades desconectadas e que, ao final, às populações rurais não reste apenas as externalidades negativas que um distrito industrial sempre traz.

5. BIBLIOGRAFIA

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Boletim Trabalho no Comércio. In: *"O jovem comerciário: trabalho e estudo"*. Ano I, nº3, 2009.

PEREIRA, J.C.A. *“Da migração nacional à internacional: enredos e desenredos de jovens rurais na agricultura familiar”*. In: Juventude Rural em Perspectiva. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

STROPASOLAS, V.L. *“O mundo rural no horizonte dos jovens”*. Tese de Doutorado, Florianópolis, UFSC, 2002.

WANDERLEY, M.N.B. *“A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo”*. In: Estudos sociedade Agricultura. Recife: Ed. UFPE, 2000.

Agência Financiadora da Pesquisa: Fapemig

Banca: Sheila Maria Doula, Luciano Rodrigues Costa e Douglas Mansur da Silva.